



Edição Nº 09 – Ano 13

Araraquara, 30 de setembro de 2025.

Período: Setembro de 2025

Notícia: Setembro começa com calor e ar seco em boa parte do país; semana terá virada de tempo no Sul

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 01 de setembro de 2025

Resumo: Com mais horas de sol, tardes quentes e pancadas rápidas e irregulares no fim do dia. É assim que setembro deve começar em boa parte do país. Nesta segunda (1º), a atmosfera ainda privilegia o calor e o ar seco em boa parte do Centro-Oeste, do Sudeste e do interior do Nordeste, cenário que deve se estender pelos próximos dias. Ao mesmo tempo, também nesta semana, o Sul deve voltar a sentir o peso do vento e de áreas de instabilidade ligadas a um ciclone na Argentina. O efeito imediato é um começo de semana ventoso no Rio Grande do Sul, com rajadas moderadas a fortes sobretudo no Oeste, no litoral e na Lagoa dos Patos.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/01/setembro-comeca-com-calor-e-ar-seco-em-boa-parte-do-pais-semana-tera-vida-de-tempo-no-sul.ghtml>

Notícia: Drone registra muriquis pela primeira vez em área protegida do RJ

Reportagem: Duda Menegassi · 02 de setembro de 2025

Resumo: Ainda que seja o maior primata das Américas, os muriquis passaram despercebidos no Parque Estadual Cunhambebe, litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Foi apenas com a ajuda tecnológica de um drone equipado com câmera termal que a presença do macaco foi documentada pela primeira vez. As imagens inéditas permitiram a identificação de duas populações na área protegida e um total de 36 indivíduos. Números expressivos por se tratar de uma espécie Em Perigo de extinção no país. O muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) ocorre apenas na Mata Atlântica, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, com



preferência pelas florestas montanhosas acima dos 600 metros. No parque fluminense, os animais foram encontrados em áreas escarpadas e de difícil acesso, um lar inóspito que contribuiu para que fossem até então apenas uma lenda no Cunhambebe.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/drone-registra-muriquis-pela-primeira-vez-em-area-protegida-do-rj/>

Notícia: Desmatamento já responde por 75% da perda de chuva na Amazônia, aponta estudo

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 02 de setembro de 2025

Resumo: Quase 75% da redução das chuvas na estação seca da Amazônia desde 1985 pode ser atribuída ao desmatamento. É isso o que aponta um novo estudo publicado nesta terça-feira (2) na revista "Nature Communications". De forma geral, a pesquisa reforça como a derrubada da floresta tem um peso maior na diminuição das precipitações no bioma do que as mudanças globais no clima.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/02/desmatamento-ja-responde-por-75percent-da-perda-de-chuva-na-amazonia-aponta-estudo.ghtml>

Notícia: Indígenas ameaçados por risco de colapso de hidrelétricas em grande rio amazônico

Reportagem: Aldem Bourscheit • 3 de setembro de 2025

Resumo: Ameaças às vidas de povos indígenas e tradicionais, insegurança alimentar e falhas na comunicação por órgãos públicos são novamente uma fonte de vultosas polêmicas envolvendo hidrelétricas na Amazônia. O Ministério Público Federal (MPF) abriu uma investigação para apurar impactos socioambientais do rebaixamento do reservatório da Usina Hidrelétrica de Colíder, no rio Teles Pires, no norte de Mato Grosso, e para verificar os efeitos sobre povos indígenas e tradicionais. Segundo o MPF, a Eletrobras identificou danos em drenos da barragem, elevou o nível de segurança da usina para “alerta” e determinou a adoção de um Plano de Ação Emergencial (PAE). Afinal, a falha levou a bruscas alterações no



nível do rio, como a subida de mais de dois metros seguida de forte redução em poucos dias, ainda sem comunicação adequada às comunidades impactadas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/indigenas-ameacados-por-risco-de-colapso-de-hidreletricas-em-grande-rio-amazonico/>

Notícia: Degradação em áreas não florestais da Amazônia alcança 49 mil km² em dois anos

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · 16 de setembro de 2025

Resumo: O Governo Federal anunciou, na segunda-feira (15), o lançamento oficial de uma nova ferramenta de monitoramento do desmatamento e degradação da vegetação nativa na Amazônia, o Deter Não Floresta (Deter NF). Como o próprio nome indica, a ferramenta mede as alterações das áreas não florestais na Amazônia, como regiões de savana (cerrado), campos naturais e áreas de transição, que correspondem a aproximadamente 20% do bioma. Os dados serão disponibilizados, em breve, na plataforma TerraBrasilis. Informações obtidas por ((o))eco, no entanto, mostram que, entre agosto de 2023 e setembro de 2025, os alertas de degradação em regiões não florestais do bioma somaram 48.875 km², área maior do que o estado do Espírito Santo (46 mil km²).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/degradacao-em-areas-nao-florestais-da-amazonia-alcanca-49-mil-km%2b2-em-dois-anos/>

Notícia: da seca ao dilúvio: ONU alerta para quebra do padrão de chuvas e estiagens no mundo

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 18 de setembro de 2025

Resumo: O planeta está enfrentando um ciclo de água cada vez mais desequilibrado, marcado por estiagens prolongadas e enchentes devastadoras. É isso o que mostra o relatório “Estado dos Recursos Hídricos Globais 2024”, divulgado nesta quinta-feira (18) pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), órgão ligado à ONU. O documento aponta que apenas um terço das bacias hidrográficas do mundo registrou condições normais no ano passado; nas demais, houve excesso ou escassez de água.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/18/relatorio-da-onu-ciclo-de-agua.ghtml>

Notícia: Terra já rompeu 7 de seus 9 limites planetários, mostra novo relatório; oceanos entram na 'zona de perigo'

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 24 de setembro de 2025

Resumo: O planeta já rompeu sete dos seus nove limites planetários - indicadores científicos que medem se a Terra ainda opera em condições seguras para sustentar a vida.

E a novidade no levantamento de 2025 é que a acidificação dos oceanos, que no ano passado estava “no limite”, agora entrou na lista dos processos que já ultrapassaram a fronteira de segurança. Em 2024, seis processos estavam confirmadamente em situação crítica e a acidificação aparecia como próxima de ser ultrapassada. A constatação é de um novo estudo, feito por pesquisadores do Instituto Potsdam para Pesquisa sobre o Impacto Climático (PIK), que analisaram os processos essenciais para a manutenção do equilíbrio ambiental na Terra.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/24/limites-planetarios-novo-relatorio-oceanos-entram-na-zona-de-perigo.ghtml>

Notícia: Por que a dengue é a primeira doença com impacto ampliado por causa da crise do clima?

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 25 de setembro de 2025

Resumo: Um inseto de poucos milímetros é capaz de lotar hospitais e mudar a rotina de milhões de pessoas. E o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da zika e da chikungunya, ganhou um aliado poderoso nos últimos anos: o clima cada vez mais quente. Estudos mostram que o mosquito se multiplica com muito mais rapidez em temperaturas entre 20 °C e 29 °C, justamente a faixa que se tornou mais frequente no Brasil e no mundo com o aquecimento global. Com o calor, o ciclo de vida do *Aedes* se acelera. Ele nasce mais rápido, pica mais rápido e transmite o vírus em menos tempo. Na prática, a população do inseto cresce em ritmo turbinado, ampliando o risco de surtos.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-30/noticia/2025/09/25/por-que-a-dengue-e-a-primeira-doenca-com-impacto-ampliado-por-causa-da-crise-do-clima.ghtml>

Notícia: Cinco previsões das mudanças climáticas feitas há 50 anos que hoje vemos ao nosso redor

Reportagem: Por Nadir Jeevanjee – 26 de setembro de 2025

Resumo: Modelos climáticos são complexos, assim como o mundo que eles procuram representar. Eles simulam, ao mesmo tempo, o fluxo caótico da atmosfera e dos oceanos da Terra, e funcionam nos maiores supercomputadores do planeta. Críticas à ciência do clima, como o relatório preparado em 2025 para o Departamento de Energia dos Estados Unidos, costumam apontar essa complexidade como sinal de incerteza, sugerindo que os modelos seriam pouco úteis para explicar o aquecimento atual ou prever o futuro. A história, porém, mostra o contrário. Os primeiros modelos climáticos fizeram previsões específicas sobre o aquecimento global décadas antes de ser possível confirmá-las.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/26/cinco-previsoes-das-mudancas-climaticas-feitas-ha-50-anos-que-hoje-vemos-acontecer-ao-nosso-redor.ghtml>

Notícia: A crise climática é reversível?

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 27 de setembro de 2025

Resumo: O aumento do nível do mar, o desaparecimento de geleiras e as ondas de calor cada vez mais frequentes levantam uma dúvida importante: a crise climática ainda pode ser revertida? De acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), alguns efeitos já não têm volta. Mesmo que o mundo zerasse todas as emissões de gases de efeito estufa hoje, o nível do mar continuaria subindo por séculos, e muitas geleiras já estão condenadas a desaparecer. Isso, no entanto, não significa que tudo está perdido.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-30/noticia/2025/09/27/a-crise-climatica-e-reversivel.ghtml>



Notícia: Erosão costeira ameaça praias em toda América Latina

Reportagem: Por Victoria Dannemann – 28 de setembro de 2025

Resumo: As imagens da cidade litorânea de Atafona, no Rio de Janeiro, são um aviso do perigo que espreita toda a América Latina. Parte da cidade foi engolida pelo mar – mais de 500 casas e um prédio foram perdidos, e moradores estão deixando para trás suas casas. Ao longo de toda a costa da América Latina, a força do oceano está avançando, deslocando limites conhecidos e varrendo infraestruturas, moradias, resorts e ecossistemas. Todos os países da região estão sofrendo algum grau de erosão nas praias.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/09/28/erosao-costeira-ameaca-praias-em-toda-america-latina.ghtml>

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br



Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224